

NILSON RUBENS DE MORAES

(*)

A
"ORGANIZAÇÃO SORO
CABANA DE ENSINO"
E
A MATRÍCULA POR
DISCIPLINA NO ENSI-
NO DE 2º GRAU

ABSTRACT - The Organização Sorocabana de Ensino and the registration system by subjects at Senior High School level.

During the period from 1972 to 1976, the author, as a teaching Delegate and Pedagogic Supervisor, had the chance to follow the project of implantation of registration system by subjects at Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, in Sorocaba, a pioneer school in the state of São Paulo to adopt this system at Senior High School level. As a study of the "ex-pos-facto" type, this article intends to search into this pedagogic innovation and offer information and subsidies able enough to improve on the making of decisions for the new planning of implantation. The basic questioning to be answered is to know whether the level of the pedagogic innovation implantation is satisfactory, that is, congruent and productive. Some required information was given by 184 students, 52 teachers, 5 Department Managers and a Pedagogic Technician, as a whole of 242 informers. Such were the means of information used: a) observation, b) documentation analysis, and c) consultants and interviews. Through "in processu" valuation, it has been checked that the accomplishment is going on according to what has been planned and that there has been productivity in the subject program usage.

* Diretor da Divisão Regional de Educação em Sorocaba; ex-Delegado de Ensino em Sorocaba; licenciado em Pedagogia pela FFCL de Sorocaba; professor de Princípios e Métodos de Supervisão Escolar na FFCL de Sorocaba; Mestrando em Supervisão e Currículo PUC/SP.

RESUMO -

Durante o período de 1972-1976, o autor teve a oportunidade de acompanhar na qualidade de Delegado de Ensino e Supervisor Pedagógico, o projeto de implantação do regime de matrícula por disciplina do Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, de Sorocaba, escola pioneira no Estado de São Paulo, na adoção da matrícula por disciplina no ensino de 2º grau.

Como um estudo de tipo "ex-pos-facto", este trabalho pretende investigar a inovação pedagógica e fornecer informações e subsídios, capazes de aperfeiçoar a tomada de decisões para o replanejamento da implantação.

A indagação básica a ser respondida é a de saber se o grau de implantação da inovação pedagógica é satisfatório, entendendo-se satisfatório no sentido de congruente e produtivo.

Forneceram informações solicitadas, 184 alunos, 52 professores, 5 Chefes de Departamento e 1 Diretor Técnico, num total de 242 informantes. Como instrumentos foram utilizados: a) observação, b) análise de documentação e c) questionários e entrevistas.

Pela avaliação "in processu", verificou-se que a execução está se processando conforme o planejado e que está havendo produtividade na aplicação do programa.

AGRADECIMENTOS

O trabalho cujo relatório ora divulgamos, realizou-se no Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino (OSE), de Sorocaba.

Os primeiros agradecimentos são dirigidos à entidade mantenedora pela colaboração ali recebida.

Um agradecimento especial se dirige aos professores Arthur Fonseca Filho e Wlademir dos Santos, da Direção Técnica da Escola, pela colaboração e apoio constantes, bem como, pela permissão para o acesso à documentação escolar e aos contactos com professores e alunos.

Queremos também agradecer aos professores, Chefes de Departamento e alunos do Estabelecimento que prestaram sua colaboração por ocasião da nossa coleta de dados.

Sorocaba, dezembro de 1977

INTRODUÇÃO

A Lei 5692 de 11 de agosto de 1971, que "fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus", permite através do seu artigo 8º, a introdução do regime de matrícula por disciplina no ensino de 2º grau. A adoção de duração flexível, isto é, a conclusão em dois anos no mínimo e cinco no máximo dos estudos correspondentes a três séries da escola de 2º grau (parágrafo único do artigo 22), depende da autorização do Conselho Estadual de Educação.

O Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, de Sorocaba, estabelecimento particular em funcionamento desde 1924, mantendo atualmente o ensino de 1º e 2º graus, implantou em 1973, o regime de matrícula por disciplina, nos termos do artigo 8º da Lei 5692/71. Em 1976, teve início o funcionamento do regime de matrícula por disciplina, com duração flexível, de que fala o parágrafo único do artigo 22 da mesma Lei. Este funcionamento foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 1637/75 (Anexo 1).*

Para este trabalho, o objeto de estudo foi definido como sendo o projeto de implantação do regime de matrícula por disciplina do Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, de Sorocaba, por representar essa escola um tipo inovador dentro do ensino de

* Para fins desta publicação não foram incluídos os Anexos da pesquisa.

2º grau. Ela pode ser considerada como pioneira no Estado de São Paulo, na adoção do regime de matrícula por disciplina no ensino de 2º grau, pois, foi a primeira escola autorizada a adotar tal regime.

Dentro da área curricular, a proposição do estudo é a organização curricular, devendo-se esclarecer que não se pretende efetuar um estudo baseado nos resultados ou produtos do projeto, mas sim, um estudo apenas centrado no processo de implantação da inovação pedagógica. Como um estudo de tipo "ex-post-facto", este trabalho pretende investigar a inovação pedagógica e fornecer informações e subsídios, capazes de aperfeiçoar a tomada de decisões para o replanejamento da implantação.

O que está ocorrendo no processo de implantação do regime de matrícula por disciplina na Organização Sorocabana de Ensino? Como ele funciona, quais são os problemas, empecilhos do projeto? Quais são as vantagens e inconvenientes trazidos por esse esforço de inovação pedagógica? Como é visto e considerado o projeto, pelo Diretor, professores e alunos? Estas, algumas questões que se procurarão responder através deste trabalho, para se saber se o grau de implantação da inovação pedagógica é satisfatório.

1. QUADRO DE REFERÊNCIA PARA ANÁLISE

1.1. Revisão Bibliográfica

A matrícula por disciplina aplicada no ensino superior desde 1968, através da Lei 5692/71 tem a possibilidade legal de ser aplicada também no ensino de 2º grau.

Os trabalhos iniciais sobre o assunto, des

tinavam-se ao ensino superior.(1) Os documentos básicos, a nível de 2º grau, são a Lei 5692/71, o Relatório do Grupo de Trabalho para a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus e publicações do Departamento de Ensino Médio, do Ministério da Educação e Cultura.(2) Mais recentemente, temos pareceres do Conselho Federal de Educação em respostas a consultas formuladas sobre matrícula por disciplina a nível de 2º grau.(3)

Os conceitos emitidos nos diferentes trabalhos e as decorrências dos mesmos são plenamente válidos para qualquer grau.

Crédito não é sinônimo de matrícula por disciplina. São coisas que se conjugam mas - distintas. Crédito é um sistema de medir o trabalho escolar. É a unidade de controle da integralização curricular. Um crédito repre-

-
- 1) HUNTER, J.M., "A moeda universitária: O Crédito". Relatório da Equipe de Assessoria do Planejamento do Ensino Superior, EAPES, MEC. 1969
 - . Parecer Conselho Federal de Educação . nº 331/71.
 - . Indicação do Conselho Federal de Educação nº 4/71.
 - . CUNHA, Luiz A.C.R., "Moeda Universitária: O Crédito". Revista de Cultura Vozes, nº 2, 1974, pág. 12-18.
 - 2) "O Sistema de Créditos e a Lei 5692/71", MEC, DEM, Boletim nº 12. Ensino de 2º Grau, Bases de Ação, MEC, DEM, Boletim nº 16.
 - 3) Pareceres C.F.E. nº 1979/74 e nº 1811/75

senta um certo número de horas-aula, em princípio equivalente ao número de semanas do semestre.

Matrícula por disciplina é um regime de programação de estudos. É uma forma de organização curricular em que a escolha dos estudos pode variar por aluno. Inscreve-se nas disciplinas que deseja cursar; a aprovação ou reprovação se dá na disciplina. As disciplinas se ordenam entre si pelos pré-requisitos e co-requisitos (ou requisitos paralelos). Reprovado numa disciplina, deverá cursá-la novamente e não poderá prosseguir naquelas em que essa seja considerada pré-requisito.

Os adeptos do regime afirmam que o mesmo atende a heterogeneidade discente. Leva em conta as diferenças individuais, pois, nem todos aprendem com igual rapidez e, nem todos têm a mesma disponibilidade de tempo.

1.2. Conseqüências quanto à adoção da Matrícula por Disciplina

A adoção da matrícula por disciplina traz algumas conseqüências que dificultam a sua implantação:

- a) Orientação e normas uniformizadoras - gerais: não deve faltar um mínimo de orientação e normas uniformizadoras (muito gerais) quanto à organização administrativa e didática;
- b) pré-requisitos: organização dos pré-requisitos que são as disciplinas que antecedem lógica e necessariamente a outra, face à complexidade da disciplina. É a disciplina que condiciona a inscrição em outra disciplina;
- c) respeito aos limites - mínimos e máximos de créditos, na forma que disponha o re

gimento escolar;

d) Orientação coletiva: boletim informativo para que o aluno obtenha as informações necessárias para elaborar seu plano de estudo;

e) orientação individual: respeitar as diferenças individuais, esclarecendo o aluno sobre o curso a seguir; mínimos e máximos de créditos que lhe convêm por semestre; pré-requisitos, trancar ou trocar de disciplinas, etc.;

f) pré-matrícula: sondar as preferências dos alunos e explicações sobre a sistemática;

g) dificuldades de adaptação de professores a nova forma de trabalho;

h) organização da secretaria da escola a adequada à tarefa que deve enfrentar. Modificações nos impressos escolares e na forma de escrituração escolar;

i) Horário: não havendo "classes", implica em problemas de horários para professores e alunos;

j) Perigo de desvirtuamento em seus objetivos: o ilustre relator do Parecer C. E. E. nº 1637/75, José Augusto Dias, afirma:..." é preciso também muita atenção para que o regime não seja desvirtuado em seus objetivos, com as escolas aceitando que um número excessivo e injustificado de alunos recorra à redução do curso, mesmo sem ter a capacidade necessária para isto, com o único fito de chegar mais cedo às portas do vestibular";

l) dificuldade de aproveitamento da capacidade física e humana disponíveis;

m) perigos quanto à integração e à co-educação, por destruir a turma como unidade de convívio escolar;

n) alunos heterogêneos nas classes/disciplinas, dificultando o trabalho docente.

1.3. Seleção dos focos prioritários para análise

Do objeto de avaliação, a implantação da matrícula por disciplina, foram selecionados dois atributos: a) "congruência: se a execução está se processando conforme o planejamento; b) produtividade: características desejáveis quanto ao investimento, em termos de esforço, tempo e custo".(4)

A indagação básica a ser respondida é a de saber se o grau de implantação da inovação pedagógica é satisfatório, entendendo-se satisfatório no sentido de congruente e produtivo. Os indicadores para a dimensão de satisfatoriedade serão: opiniões dos professores, Chefes de Departamento, Diretor, alunos; documentos elaborados pela escola; observações. A operacionalização "satisfatória" será feita ao nível de cada indicador e ao nível do conjunto dos indicadores.

"As hipóteses alternativas possíveis vão de totalmente satisfatório ao totalmente insatisfatório, passando pelo parcialmente satisfatório". O critério para as hipóteses alternativas é "definido em termos de intervalos de porcentagem de frequência dos indicadores evidenciados como satisfatórios: Totalmente satisfatório: se 80% ou mais dos indicadores forem "satisfatório"; parcialmente sa

4) SAUL, Ana Maria, e outros. "Um modelo de avaliação de currículo para o ensino de 1º grau", Secretaria da Educação do Estado, Coordenadoria do Estudos e Normas Pedagógicas, 1977, pág. 4.

tisfatório: se 40% (inclusive) a 80% (exclusive) forem "satisfatório"; totalmente insatisfatório: se menos de 40% forem "satisfatório".(5)

O quadro das páginas 182 e 183 resume o tipo de informações, indicadores, referência, fontes e instrumentos para a investigação da problemática.

5) SAUL, Ana Maria, e outros. "Um modelo de avaliação de currículo para o ensino de 1º Grau", SE. CENP, 1977, pág. 11.

2. METODOLOGIA

2.1 - A Amostra

A população onde os dados são obtidos é a do Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, de Sorocaba, que mantém o regime de matrícula por disciplina. O estudo se realizou no ano de 1977.

Quanto aos alunos, foram propostos três estratos para a amostragem, pois, julgou-se que essas variáveis talvez tivessem alguma influência sobre o tipo de informações. Os três estratos foram: 1-sexo, 2-período em que estuda (diurno, noturno), 3-ano em que os estudos de 2º grau na escola iniciantes, ano de 1977; em fase intermediária, ano de 1976; concluintes, anos de 1973 a 1975). Dos 1840 alunos matriculados, foram extraídos proporcionalmente 10% de cada categoria, totalizando-se 184 alunos na amostra, conforme quadro abaixo.

	ANO EM QUE INICIARAM O CURSO									TOTAL GERAL
	1977			1976			1973/74/75			
	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	
Diurno	10	10	20	7	7	14	5	5	10	44
Noturno	26	26	52	21	21	42	23	23	46	140
TOTAL	36	36	72	28	28	56	28	28	56	184

Em relação aos professores, tomou-se o universo, isto é, 52 professores do ensino de 2º grau, o mesmo ocorrendo com 5 Chefes de Departamento e 1 Diretor Técnico. O total constatado de informantes ficou então composto por 242 informantes.

2.2 - Instrumentos

a) Observação: Consistiu na observação direta e participante do que estava ocorrendo

naquela situação particular e nos efeitos do que estava ocorrendo. Acompanhamos o projeto desde 1972 (6) e intensificamos nossas observações em 1977, quando da decisão da execução deste trabalho. Foram observados os trabalhos de elaboração do Plano Escolar, o treinamento e reuniões de professores, os trabalhos para fixação dos pré-requisitos, a pré-matrícula, o funcionamento e o desempenho da Secretaria da Escola.

b) análise da documentação: Consistiu no exame de documentos da escola. As unidades de análise foram: Plano Escolar da Escola, Planos de Ensino dos Professores, relatórios de treinamento, manual do aluno, impressos escolares em geral, necessários para a implantação do regime de matrícula por disciplina.

Foram selecionadas quatro situações que serviram de indicadores de princípio da seqüência. Os Planos de Ensino dos professores poderiam estar organizados para permitir a seqüência através: 1) existência de conteúdos com ordenação lógica; 2) existência de estrutura da matéria; 3) existência de gran-

6) Quando da elaboração pela escola do Plano de Organização Administrativa e Didática em 1972, para implantação de regime de matrícula por disciplina, analisamos para fins de aprovação, o referido Plano, na qualidade de Delegado de Ensino de Sorocaba. Acompanhamos a execução do plano à nível de escola, de 1973 a 1975, como Delegado de Ensino e de 1976 até a realização deste trabalho, como Supervisor Pedagógico do Estabelecimento.

des idéias gerais; 4) ausência de seqüência. Os quatro indicadores foram repetidos para as disciplinas de cada Departamento.

c) Opinionários e Entrevistas: Para obtenção dos dados necessários elaborou-se também: Opinionário para o Professor (Anexo 2), Opinionário para o Aluno (Anexo 3), Roteiro de Entrevistas para os Chefes de Departamento (Anexo nº 4) e para o Diretor (Anexo nº 5).

A aplicação dos opinionários e das entrevistas foi por nós feita durante o mês de novembro de 1977.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

As análises previstas incluem tabelas de frequência com percentuais dos dados obtidos; destaca a importância da observação feita ao nível da escola e as entrevistas com chefes de Departamento e Diretor da Escola.

3.1 - Orientação coletiva dos alunos

Devido à elaboração do seu plano individual de estudos, o aluno, principalmente a nível de 2º grau, necessita de informações para a elaboração de seu plano de estudos. Parte dessas informações podem ser transmitidas através de boletim informativo, fornecido a todos os alunos.

O Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, preparou "Manual do Aluno" (anexo nº 6) "para orientar a melhor maneira de planificar os estudos e conhecer as vantagens do novo sistema e como utilizá-lo."

A tabela I, nos mostra que 84% dos alunos consideram o "Manual do Aluno" como sendo realmente para orientar o planejamento dos estudos.

88% dos alunos o consideram de fácil compreensão; 33% dos alunos preferem que o Manual permaneça como está, sendo que 67% preferem que o mesmo desse mais informações.

Tabela I - Como os alunos estão compreendendo a orientação coletiva

	Nao - %	Sim- %	TOTAL
1. Considera o Manual do Aluno de fácil compreensão	22 - 12	162 - 88	184
2. Considera o Manual como sendo realmente para orientar o planejamento de estudos	30 - 16	154 - 84	184
3. Prefere que o Manual permaneça como está	124 - 67	60 - 33	184

A preferência por mais informações é apresentada pela Tabela I-A.

Tabela I-A - Preferência por mais informações para o Manual do Aluno.

	Nº	%
1. Informações sobre previsão de disciplinas a serem oferecidas por semestre.	63	51
2. Mais informações sobre os máximos e mínimos de crédito.	42	34
3. Mais informações sobre os pré-requisitos.	11	9
4. Não responderam	8	6
TOTAL	124	

Pelos dados obtidos, constatamos que a orientação coletiva dada pelo "Manual do Alu

no", quanto à compreensão e finalidade, é considerada totalmente satisfatória, havendo, todavia, necessidade que o mesmo preste maiores informações sobre: previsão de disciplinas a serem oferecidas por semestre e máximos e mínimos de créditos.

3.2 - Pré-matrícula

Segundo o plano da escola, "a pré-matrícula" é o momento em que cada aluno recebe explicações sobre a sistemática e a orientação necessária na escolha da habilitação e das disciplinas optativas."

A tabela II, apresenta o que os alunos acham da pré matrícula.

Tabela II - O que os alunos acham da pré-matrícula

	Nº	%
1. Houvesse mais funcionários atendendo	70	38
2. Continuasse a ser executada como está	55	30
3. Houvesse mais tempo para atendimento	55	30
4. Fosse tomada outra providência	4	2
TOTAL	184	

O atendimento da pré-matrícula tem sido atualmente feito pela Diretoria Técnica (dois elementos) e por um funcionário da Secretaria.

30% acham que a pré-matrícula deve continuar a ser executada como está; 38% desejam que haja mais funcionários e 30% que haja mais tempo para atendimento.

Os dados demonstram que a pré-matrícula não está sendo executada como o planejado, sendo totalmente insatisfatória.

3.3 - Adequação dos impressos escolares às novas necessidades

Os impressos em uso no regime de bloco seriado não atendem às exigências da matrícula por disciplina, daí a necessidade da sua adequação à nova sistemática.

Os novos impressos escolares criados, atendem totalmente às novas necessidades da escrituração escolar, estando a secretaria da escola organizada e adequada à tarefa que deve enfrentar.

Os professores confirmam a adequação dos impressos escolares, como se nota através da tabela III.

Tabela III - Adequação dos impressos escolares às novas necessidades, segundo os professores

	NAO %	SIM %	TOTAL
1. Atendem às novas necessidades	2 - 4	50-96	52

3.4 - Aproveitamento pelos alunos da flexibilidade da duração de tempo

Pela matrícula por disciplina é possível concluir o 2º grau em apenas 2 ou em até 5 anos, dependendo das possibilidades do aluno. Entre as vantagens apontadas pelo Plano Escolar, está o término de cursos em 2 anos de duração. A escola incluiu em seu plano a duração flexível do curso, iniciando o seu funcionamento em 1976, devidamente autorizada pelo Conselho Estadual de Educação.

Sobre o assunto, o ilustre relator do Parecer C.E.E. 1637/75, Prof. Dr. José Augusto Dias, afirma: "...é preciso também muita atenção para que o regime não seja desvirtuado em seus objetivos, com as escolas aceitando que um número excessivo e injustificado de alunos recorra à redução do curso, mesmo sem ter a capacidade necessária para isto, com o único fito de chegar mais cedo às

portas do vestibular".

Tendo em vista esta advertência e para sabermos como os alunos reagem a essa abertura propiciada pela escola, colhemos dados a respeito.

Em consulta à Secretaria da Escola, verificamos que em 1976, de 970 matrículas iniciais, de acordo com o plano de estudos, 15 alunos pretendiam terminar o curso em 1977. somente 04 têm condições para termino em 1977. De 861 matrículas iniciais em 1977, 25 iniciaram seus estudos pretendendo concluí-los em 1978.

Ouvidos em 1977 os 184 alunos, através do questionário dos alunos, somente 12,5% prevêm a conclusão do curso em dois anos.

Tabela IV - Aproveitamento pelos alunos da flexibilidade de duração.

	NAO	%	SIM	%	TOTAL
Prevêm a conclusão do curso em 2 anos	161	87,5	23	12,5	184

Os números demonstram que no momento não está havendo desvirtuamento em seus objetivos. De outro lado, verifica-se que, levando-se em conta o planejado pela escola, poucos alunos se beneficiam dessa abertura. Os motivos que impedem a conclusão do curso com tempo reduzido, são apresentados a seguir.

Tabela IV-A - Motivos que impedem a conclusão do curso com tempo reduzido

	NAO	%
1. Falta de possibilidade de tempo para estudar	104	64
2. Falta de possibilidade financeiras	30	19
3. Outras	19	12
4. Sem resposta	8	5
	<u>161</u>	

A tabela IV-A nos apresenta que a falta de possibilidades de tempo para estudar (64%) e falta de possibilidades financeiras (19%), são os motivos predominantemente alegados.

3.5 - Matrícula por disciplina e integração e co-educação dos alunos

Para Cunha os estudantes não foram beneficiados pelo regime de matrícula. "Destruiu a turma como unidade de convívio universitário, prejudicando a integração e a co-educação dos estudantes". (7) Segundo o Plano Escolar e a Direção da Escola, isso não é considerado um prejuízo causado pela matrícula por disciplina.

Indagados a respeito, professores e alunos responderam conforme a tabela V.

7) CUNHA, Luis A. C., "Moeda Universitária: O crédito", in Revista de Cultura Vozes nº 2, 1974, pág. 16.

Tabela V - Matrícula por disciplina e integração e co-educação dos alunos, na opinião dos professores e alunos

	PROFESSOR		ALUNO	
	NÃO %	SIM %	NÃO %	SIM %
A matrícula por disciplina destruiu a turma como unidade de convívio escolar prejudicando a co-educação dos alunos.	34-65	18-35	139-76	45-24

65% dos professores discordam, o mesmo ocorrendo com 76% dos alunos. Considerando-se em conjunto os dois indicadores. 73% não acham que a matrícula por disciplina "destruiu a turma como unidade de convívio escolar prejudicando a co-educação dos alunos".

Tomados os indicadores individualmente e em conjunto, no que diz respeito a esse tópico, a implantação é parcialmente satisfatória, levando-se em conta o previsto pela Direção e Plano Escolar.

3.6 - Razão da matrícula de aluno na Escola

Através dos dados da Tabela VI, constatamos que o motivo predominante da matrícula do aluno na escola não é devida à matrícula por disciplina (36%).

Tabela VI - Razão da matrícula do aluno na escola

	Nº	%
Porque adota matrícula por disciplina	67	36
Outros motivos	114	62
Sem resposta	3	2
TOTAL	184	

3.7 - Heterogeneidade das classes/disciplinas e trabalho docente

"Os professores foram também prejudicados com o regime de créditos...As classes/disciplinas têm alunos cada vez mais heterogêneos: às vezes encontram-se calouros ao lado de formandos, o que dificulta extremamente o trabalho docente pela impossibilidade de fixação de um nível de ensino e avaliação."(8)

Indagados a respeito, 88% dos professores discordam da afirmativa acima, como nos mostram os dados da Tabela VII.

Tabela VII - Trabalho docente e classes/disciplinas heterogêneas.(iniciantes de curso ao lado dos formandos)

	NAO	%	SIM	%
Dificultam extremamente o trabalho docente	46	- 88	6	- 12

3.8 - Pré-requisitos

A seqüência é atendida pelos pré-requisitos, significando aquela que, cada nova experiência é baseada na anterior, ampliando e aprofundando o conteúdo envolvido.

No final do ano de 1972, a Diretoria Técnica e os professores, partindo dos conteúdos programáticos, fixaram os pré-requisitos para a implantação em 1973. Os mesmos foram mantidos até o corrente ano letivo. Os Planos do Ensino dos professores estão organizados pa

8) CUNHA, Luiz A.C., "Moeda Universitária : O crédito", in Revista de Cultura Vozes nº 2, 1974, pág. 17.

ra permitir a seqüência, através da existência de conteúdos com ordenação lógica.

Os professores consideram a seqüência estabelecida para os pré-requisitos conforme a tabela abaixo.

Tabela VIII - Como os professores consideram a seqüência estabelecida para os pré-requisitos.

	Boa %	Regular %	Ruim %	Sem Resposta %
Seqüência estabelecida para os pré-requisitos	35 - 67	15 - 29	-	2 - 4

Tanto para os professores, como para os Chefes de Departamento, a seqüência estabelecida para os requisitos é parcialmente satisfatória, merecendo ser revista.

A Diretoria Técnica concorda sobre a necessidade de um replanejamento, estando o mesmo previsto para 1978, quando pretende conjuntamente com os professores, refazer os conteúdos programáticos e a partir daí rever os pré-requisitos.

3.9 - Treinamento para aplicação do regime

O corpo docente que atua no 2º grau é bem estável, pouco se renovando anualmente. A Direção Técnica, com os chefes de Departamento, realizam um "Programa de Treinamento" para candidatos a lecionar na escola, os quais são cadastrados para serem chamados quando forem necessários.

O programa compreende cinco sessões de 4 horas cada, assim distribuídas:

1a. - "Aspectos básicos da Lei 5692/71 a nível de implantação". (Nomenclatura básica do sistema, normas da escola, impressos, em si-

tuação concreta da OSE).

2a. - "O Problema dos Objetivos em Educação" (Técnica de planejamento e operacionalização dos objetivos).

3a. - "O Processo da Aprendizagem" (Uma visão Funcionalista-Piagetiana da aprendizagem, como embasamento do trabalho docente).

4a. "Departamentos e seu funcionamento" (Cada candidato a professor participa de encontros do respectivo Departamento para, em contacto com os professores e Chefes de Departamento, conhecer o que vem sendo feito em matéria de técnicas de ensino individualizado e em grupo, material disponível, usode Laboratórios, Sala de Projeção, Escritório Modelo, etc....).

5a. - "Avaliação do Rendimento Escolar" (Uso de nomenclatura básica, conhecimento da escala adotada, instrumentos de avaliação, es crituração do Diário de Classe, etc....).

"Não temos a veleidade de pretender Treinar ninguém em apenas 20 horas, duração do Programa. O que pretendemos e temos conseguido, é que os candidatos a docentes do IE da OSE tenham uma noção do trabalho que os espera, do clima existente entre os participantes, noção ainda que vaga e de certa forma apressada, sobre o sistema adotado. O verdadeiro treinamento ocorre em serviço quando o professor é contratado. Aí recebe a assistência da Diretoria Técnica e dos Chefes de Departamento, na medida que desempenha os seus serviços." (9)

9) Plano Global da Escola, para implantação da Lei 5692/71.

Conforme a tabela IX dos professores que receberam treinamento, 90% acham que o treinamento contribuiu para o melhor desempenho' de suas funções no novo regime.

Tabela IX - O que os professores acham do treinamento para aplicação do regime

	NAO	%	SIM	%
Receberam treinamento	10	19	42	81
Treinamento contribuiu para o melhor desempenho das funções	4	10	38	90

Os chefes de Departamento concordam com os professores a respeito do assunto.

3.10 - Reuniões de professores e sua utilidade para o trabalho no regime

A Diretoria Técnica, com os Chefes de Departamento, realiza reuniões ocasionais com os professores.

A predominância dos assuntos é sobre relacionamento, ordenação e seqüência. Na opinião dos professores (92%), as reuniões são de utilidade para o trabalho quanto ao regime de matrícula por disciplina.

Tabela X - Reuniões de professores e sua utilidade para o trabalho no Regime de matrícula por disciplina

	NAO %	Sim %	S.RESP. %
Utilidade para o trabalho quanto ao regime de matrícula por disciplina.	3 - 6	48 - 92	1 - 2

3.11 - Dificuldades maiores encontradas na aplicação da matrícula por disciplina

Dos 52 professores consultados, somente 13, (25%), encontram dificuldades maiores na aplicação do regime.

Os Chefes de Departamento, reconhecem como maior dificuldade a fixação dos pré-requisitos.

Quanto aos alunos, 94% dizem não ter encontrado dificuldades e somente 6% alegam dificuldades.

Os serviços de uma secretaria se multiplicam e sem uma sólida organização se empernam. A Secretaria da escola está organizada e adequada à tarefa que deve enfrentar. Acompanhamento e registro das atividades em ordem e atualizado.

3.12 - Razões das dificuldades constatadas

As razões das dificuldades apontadas pelos alunos (6%) são: "choque de horários" e "enfrentar turmas novas".

Somente 13 professores, (25%), encontram dificuldades, sendo as mais apontadas:

- organização de horário de alunos;
- heterogeneidade das turmas;
- falta de orientação dos alunos sobre o regime;
- número de alunos por disciplinas;
- alunos transferidos;
- pré-requisitos.

Para os Chefes de Departamento, a dificuldade maior é a fixação dos pré-requisitos. Após quatro anos de sua organização e utilização, acham que estão em condições de revê-los para atualização dos mesmos.

3.13 - O que alunos, professores, Chefes de Departamento, Diretor, acham do atual regime de matrícula por disciplina

a) Estão satisfeitos com o atual regime de matrícula por disciplina, 95% dos alunos, num total de 174.

Tabela XI - O que os alunos acham do atual regime de matrícula por disciplina

	NAO %	SIM %	S.RESP. %
satisfeitos	8 4	174 95	2 1

Os motivos alegados constam da tabela abaixo.

Tabela XII - Razões da satisfação dos alunos quanto à matrícula por disciplina

POR QUE ESTAO SATISFEITOS:	%
- a reprovação se dá somente na disciplina	55
- podem terminar o curso em menor tempo	22
- podem organizar os seus planos de estudos	14
- podem escolher as disciplinas optativas	7
- podem aproveitar outros estudos	2

b) 83% dos professores consideram a experiência da escola em matrícula por disciplina como totalmente satisfatória, sendo que 15% a consideram parcialmente satisfatória.

Tabela XIII - O que os professores acham da experiência em matrícula por disciplina

	Nº	%
totalmente satisfatória	43	83
parcialmente satisfatória	8	15
totalmente insatisfatória	-	-
Sem resposta	1	2

c) Os Chefes de Departamento, são todos licenciados em uma das áreas que compõem o seu Departamento e estão em exercício da docência no estabelecimento, desde a implantação do regime.

Dos 5 Chefes de Departamento, 4 são de opinião que a implantação da matrícula por disciplina se dá de maneira totalmente satisfatória.

d) A Direção Técnica, que programou a implantação da matrícula por disciplina, está totalmente satisfeita com essa implantação.

Segundo ela, "o regime possibilita dar atendimento ao princípio legal da variedade de habilitação em diversas oportunidades expresso na Lei, bem como dar atendimento às diferenças individuais. A execução está se processando como o previsto, tendo essa execução sido acompanhada por órgãos da Secretaria da Educação do Estado."

A Direção Técnica aprova essa inovação, decidindo pela sua manutenção, pois além das razões de ordem administrativa e pedagógica, reconhece a economicidade da matrícula por disciplina comparativamente com o regime seriado.

Baseada em dados levantados e analisados em 1977, para a Direção Técnica, "os alunos" que, no antigo seriado, se sentiam antecipadamente reprovados em uma matéria ou mais, desistiam de continuar. Isso aumentava o número de desistentes e diminuía o número de reprovados. Na matrícula por disciplina, o aluno, mesmo sentindo que deverá ser reprovado em uma matéria, continua na escola com a expectativa de ser aprovado nas outras.

Segundo a Direção Técnica esse é um dos motivos da matrícula por disciplina ser mais econômica para o aluno. Pelo seu maior poder de retenção do aluno na escola, é um regime também mais econômico para a mesma.

4 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O propósito básico deste trabalho é de estudar o programa de inovação, como ele funciona, quais são para os interessados suas vantagens e inconvenientes e fornecer informações sobre o programa inovador, contribuindo para a tomada de decisão.

Algumas hipóteses alternativas serviram para orientação do trabalho, no sentido de obter informações pertinentes à questão proposta. A evidência obtida através de várias fontes de dados (observação direta e participante, opinonários, entrevistas, análise de documentação) levou à confirmação da primeira hipótese, isto é, que a implantação da matrícula por disciplina na Organização Sorocabana de Ensino é totalmente satisfatória. Pela avaliação "in processu", verifica-se que a execução está se processando conforme o planejado e que está havendo produtividade na aplicação do programa.

A introdução da matrícula por disciplina na escola foi uma intenção deliberada, voluntária. Apoiada pela entidade mantenedora, a Direção Técnica elaborou operação completa, cujo objetivo foi fazer instalar, aceitar e utilizar a mudança na organização curricular, preconizada na Lei 5692/71.

O ambiente da escola encorajou a mudança, ocorrendo hoje confiança dos professores na aceitação dos objetivos do programa. Os alunos, satisfeitos com o atual regime, enumeram vantagens do mesmo sobre o bloco seriado.

Algumas recomendações fazemos após a investigação, com o objetivo de indicar ao planejador quais decisões deverão ser tomadas em relação a continuar, acentuar ou modificar o programa. Essas recomendações provêm de duas fontes: a observação direta e os dados levantados através das pessoas que ofereceram informações.

Essas fontes permitem-nos afirmar que de verão continuar na implantação: organização e funcionamento da Secretaria da Escola nos moldes atuais; manutenção de fluxograma de movimentação dos papéis; utilização dos im-

pressos escolares que atendem às novas exigências; sistema de planejamento das atividades docentes, de treinamento e das reuniões pedagógicas; manutenção dos Departamentos com suas respectivas chefias.

Deve-se acentuar no "Manual do Aluno", visando melhoria na orientação coletiva, mais informações sobre previsão das disciplinas a serem oferecidas por semestre e sobre os "máximos e mínimos" de créditos. Há necessidade de dar-se continuidade aos trabalhos já iniciados para revisão dos pré-requisitos, organizados e mantidos desde a implantação do regime. Uma preocupação especial deve ser dedicada para minimizar os motivos por que os alunos não estão aproveitando, como o desejado, a flexibilidade de duração de tempo dos cursos.

Proceder modificações quanto à orientação individual dos alunos. Não estando atualmente em funcionamento o Serviço de Orientação Educacional, proceder admissão de pessoal habilitado e dinamizar o Serviço. Especial atenção à pré-matrícula, quanto ao período de duração, de tempo e número de pessoal para atendimento. Sugerem-se estudos para aproveitamento dos Chefes de Departamento para colaboração na execução da pré-matrícula.

Este estudo representa nosso esforço para melhor conhecer e difundir esse trabalho pioneiro da Organização Sorocabana de Ensino (OSE), de Sorocaba. Indispensáveis se tornam novas investigações para aprofundamento dos estudos e superação das possíveis limitações deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Luiz Antonio C.R., "Moeda Universitária: o crédito", Revista de Cultura Vozes,

vol. LXVIII, nº 2, março, 1974, págs.13-18

HUBERMAN, A.M., Como se analisam as mudanças em educação: subsídios para o estudo da inovação, trad. de Jamir Martins, São Paulo, Editora Cultrix, 1976

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, "O Sistema de Créditos e a Lei 5692/71", Departamento de Ensino Médio, Boletim nº 12

PARLETT, Malcom et David Hamilton, L'avalua-tion illuminative (Document da Travail) Institut International de Planification, L'Education, Paris, 1975

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo, Administração Acadêmica Universitária; a teoria, o método, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977

SAUL, Ana Maria, Um modelo de avaliação de currículo para o ensino de 1º grau. São Paulo (Estado), Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1977

Trabalho de aproveitamento do Curso de Currículo I. do Programa de Pós-Graduação em Supervisão e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ministrado pela Profa. Ana Maria Saul.

DIMENSAO DE SA TISFACTORIEDADE	TIPO DE INFORMACOES	INDICADORES	REFERENCIA	FONTES	INSTRUMENTOS
Congruencia	1. Como os alunos estao compreendendo a orientacao coletiva?	Opiniao dos alunos - opiniao dos professores	Manual do aluno	aluno	opinionario aluno
Congruencia	2. Como esta sendo e como deveria ser feita a pre-matricula?	Opiniao alunos observacao	Consulta direta	aluno	opinionario aluno observacao
Congruencia	3. Como estao sendo utilizados os impressos escolares?	Opiniao dos professores - documentos elaborados pela escola	Consulta direta	professor secretaria	opinionario professor observacao
Congruencia	4. Como estaria sendo aprovado a flexibilidade de duracao do tempo?	Opiniao aluno dados secretaria	Plano Escolar	aluno secretaria	opinionario aluno observacao
Congruencia	5. A matricula por disciplina destacou a turma como unidade de convivio escolar, prejudicando a integracao e a co-educacao dos alunos?	Opiniao aluno Opiniao professor	Plano Escolar	professor aluno	opinionario professor/aluno
Produtividade	6. Por que os alunos se matriculam na escola?	Opiniao aluno	Consulta direta	aluno	opinionario aluno
Produtividade	7. As classes/disciplinas por terem alunos heterogeneos (iniciantes ao lado de formados) dificultam o trabalho docente?	Opiniao professor	Consulta direta	professor	opinionario professor
Produtividade	8. O que professores, chefes de departamento, diretor, conselheiros e o comitee de pre-requisitos?	Opiniao professores, Chefes de departamento - Diretor	Planos de ensino	Professores - chefes de departamento - diretor	opinionario professor entrevistas chefes de departamento e diretor
Produtividade	9. O que os professores acham do atual sistema de treinamento para aplicacao do regimento de matricula por disciplina?	Opiniao professor	Relatorio de treinamento	Professor - at- quivos treinamento	opinionario professor entrevistas Chefes Departamento

DIMENSÃO DE SA- TISFAÇÃO	TIPO DE INFORMAÇÕES	INDICADORES	REFERENCIA	FONTES	INSTRUMENTOS
Produtividade	10. O que os professores acham da utilidade das reuniões?	Opiniao profes- sores	Atas reunioes	professor-Che- fes de Dep.	opinionario professor - entrevistas Chefes de Dep.
Produtividade	11. Quais as dificuldades mais encontradas por professores, chefes de departamentos e alunos, na aplicacao da matricula por disciplinas?	Opiniao profes- sores, chefes de departamento e alunos, observacao	Consulta dire- ta	alunos-profes- sores, Chefes Departamento Diretor	opinionario aluno/profes- sor-entrevistas Departamento e Diretor
Produtividade	12. Quais as razoes das dificuldades constatadas?	Opiniao dos pro- fessores, chefes departamento observacao	Consulta dire- ta	alunos-profes- sores, Chefes Departamento- Diretor	opinionario aluno/profes- sor - entrevistas Chefes Departamento e Diretor
Produtividade	13. O que os alunos, professores, chefes de departamento, Diretor, acham do atual regime de matricula por disciplina?	Opiniao alunos, professores, che- fes de departa- mento, Diretor	Opiniao alunos professores, Chefes Departamento, Diretor	aluno, profes- sor, chefes de departamento, Di- retor	opinionario aluno/profes- sor, entrevistas chefes de departamento, Diretor

(Adaptacao de Saul, A.M., in "Um modelo de avaliacao de curriculo para o ensino de 19 grau", SE-CENP, 1977)

UMA GRANDE BIBLIOTECA À SUA DISPOSIÇÃO

21.763 volumes e 604 títulos de revistas -
para você consultar!

ACERVO : acervo geral formado por livros,
periódicos, folhetos, mapas, re
cortes de jornais

USUÁRIOS: alunos, ex-alunos, professores,
funcionários das Faculdades man
tidas pela Fundação Dom Aguirre
e a comunidade em geral

SERVIÇOS: . empréstimo domiciliar
. leitura na sede
. relação de novas aquisições
. relação de seus periódicos ge
rais e especializados aos alu
nos e professores
. xerox de sumários de periódicos
recebidos
. publicação de estatística de-
movimento
. consulta ao corpo docente so
bre seus interesses na atuali
zação bibliográfica referente
aos cursos que ministram, ad
quirindo obras solicitadas

ESPERAMOS A SUA VISITA !